

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, ATUALIZAÇÃO DE UMA IDÉIA INOVADORA

FACULTY OF MEDICINE OF BAHIA, UPDATING AN INNOVATIVE IDEA

Naia Alban Suarez^{1 2} & Yoanny Rodriguez Calvo³

Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Salvador, Bahia)

A intervenção arquitetônica num edifício de relevante importância como a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (FMB) torna-se um grande desafio quando constatamos na sua origem, história e atualidade a atribuição de significativos valores materiais e imateriais. Na história de vida deste monumento, uma das transformações se destaca por suas grandes mudanças físicas após o incêndio de 1905. O projeto realizado pelo arquiteto francês Victor Dubugras introduz um racionalismo construtivo com uma exploração das possibilidades de volumetria, as novas formas de implantação e as novas técnicas construtivas. A concepção do projeto de restauração para a FMB demandou o entendimento da essência da sua estrutura física na visão mais ampla do conjunto, mesmo que as ações projetuais solicitadas estivessem restritas à Ala Nobre do Complexo Monumental da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. A nova intervenção se fundamenta, conceitualmente, numa leitura do edifício como uma colagem de momentos históricos onde se propõe valorizar os espaços nobres consolidados, através da sua restauração e recuperação, estruturando-os para o contemporâneo, e também, agregar valor estético aos espaços carentes, com intervenções de caráter reversível através da espacialidade contemporânea. A situação encontrada de progressiva deterioração dos espaços da Ala Nobre da FMB nos obrigou a uma superposição de etapas projetuais focando, inicial e estrategicamente, um dos espaços mais importantes a serem restaurados: o Salão Nobre. A resposta foi dada através de um efetivo e vasto sistema de drenagem facilitando a manutenção e limpeza das calhas de drenagem. Projetou-se uma nova infraestrutura técnica que permitisse a adequação do salão às novas exigências como: sistema de ar condicionado, isolamento acústico, rede elétrica e equipamentos de sinalização de emergência e combate a incêndios, de acordo com as especificidades dos bens a serem protegidos. Esta primeira etapa culminou com a devolução à Academia Baiana de Medicina deste importante espaço no dia do Bicentenário da Faculdade de Medicina, 18 de fevereiro de 2008. A restauração dos outros espaços constituintes da Ala Nobre deu seguimento às soluções adotadas na cobertura do Salão Nobre e garantindo maior transparência e uma eficiente circulação do ar quente na cobertura de vidro do pátio onde se localiza a escada principal de acesso. Outro elemento fundamental foi a total substituição, organização, distribuição das redes necessárias para infraestruturar o edifício integradamente aos espaços com pouco valor estético. As fachadas, pisos, corredores, grades, arcadas em pedra, mármore, portas e janelas foram restauradas conforme as premissas de preservação da sua integridade, elementos decorativos, tipologias e técnicas construtivas. O êxito das obras de restauração e a inauguração da nova Ala Nobre em julho de 2009 deve-se: à retomada da sede mátria por parte da direção da Faculdade de Medicina para a sobrevivência com integridade de seu valor histórico no centro histórico; à iniciativa da Reitoria desta universidade em provocar, articular e estruturar um projeto de captação de recursos junto ao Ministério de Cultura, através da Lei Rouanet, com a captação junto a PETROBRAS do recurso para esta realização; e ao entendimento da complexidade como conjunto arquitetônico que o edifício inspira.

Palavras-chaves: monumento; essência; contemporâneo; restauração; infraestrutura.

The architectural intervention on a building of big relevance, such as the Faculty of Medicine of the Terreiro de Jesus (FMB) becomes a great challenge when we recall its origins, history, its present meanings to the population and the attribution of meaningful material and immaterial values to it. Along the history of the building, one of its transformations stands out for its physical changes after the fire of 1905. The Project accomplished by the French architect Victor Dubugras, brings in a constructive rationalism by exploring the volumetric possibilities, new ways of structuring foundation and new construction techniques. The whole concept of the FMB Project required the understanding of the essence of its physical structure through a broader overview of the entire building, despite the fact that the intervention project was restricted to Noble Area of the Monumental Complex of the Faculty of Medicine of the Terreiro de Jesus. The new intervention is conceptually based on a perception of the building as a collage of historical monuments in which we intend to value the noble spaces already

Recebido em 12/2/2010

Aceito em 23/4/2010

¹ Doutora pela Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade Politécnica de Madri – Espanha, Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura da UFBA; e coordenadora do projeto de Requalificação da Ala Nobre da FMB. C-elo: naialban@gmail.com.br.

²Endereço para correspondência: Profª. Naia Alban Suarez. Sete43Arquitetura, Rua da Mouraria, nº 43, bairro Nazaré, 40040-090 Salvador, Bahia.

³Arquiteto pela Facultad de Arquitectura de la Habana – Cuba. Especialista em Restauração; Professor Substituto da Faculdade de Arquitetura da UFBA; e arquiteto do projeto de Requalificação da Ala Nobre da FMB.

consolidated by restoring and recovering them, structuring them according to a contemporary view and also aggregating aesthetic value to spaces lacking it by performing reversible interventions using contemporary spatiality. The condition of advanced deterioration found in the spaces of the Noble Area of FMB had us do a superposition of project stages, initially and strategically focusing on one of the most important spaces to be restored: the Noble Saloon. The work was done through the accomplishment of an effective drain system, easing the cleaning of the drain spout. A new technical infrastructure was projected, which allowed the Saloon to fit these new demands, such as: air conditioning system, acoustic isolation, electric network and emergency equipments according to the idiosyncrasies of the assets to be safeguarded. This first stage of intervention culminated in the return of this important building to the Academia Baiana de Medicina on the 200th anniversary of the faculty of Medicine, on February 18th of 2008. The restoration of other spaces constituting the Noble Area followed the solutions adopted for the roof of the Noble Saloon, assuring greater luminosity and a more efficient circulation of the hot air around the glass roofing of the patio, where the main access stairs are located. Another crucial element was the entire substitution, organization and distribution of the necessary networks, in order to fully integrate the building with the spaces with little aesthetic value. The facades, floor, corridors, grids, stone and marble arches, doors and windows were restored according to the premise of preservation of their integrity, adorning elements, typologies and construction techniques. The success of the intervention and the opening of the new Noble Area on July of 2009, was due to: the resumption of this space as the headquarters of the Faculty of Medicine in such a way its historical value could be fully preserved in the city's Historical Center; to the initiative coming from the rector to instigate, articulate and structure a project to gather financial resources for the intervention from the Culture Ministry through the Rouanet Act and from PETROBRAS; to the understanding of the complexity that the building inspires in its architectural whole.

Key words: monument, essence, contemporary, restoration, infrastructure.

Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) e o centro histórico

Entender como e porque este edifício acontece em nosso centro histórico é algo que, em uma primeira análise da tessitura urbana e de nossas relações espaciais de cidade construída conforme os ideais portugueses em suas colônias, já sugere um estranhamento inicial, pois tanto pela monumentalidade da edificação como por sua implantação recuada, geradora um distanciamento de todo o conjunto histórico onde se insere, sugerem novas complexidades nas relações urbanas existente nesse ambiente tão singelo, discreto e orgânico, que é o Centro Histórico de Salvador, tombado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade.

Segundo Fernandes⁽³⁾ (p. 12) os elementos do comprometimento coletivo da cultura portuguesa, uma cultura de dimensão ribeirinha, ocasional e fragmentaria, resultou em uma tipologia formal análoga à das cidades de origem grega em sua época áurea de sua civilização marítimo-comercial. Cidades litorâneas, miméticas à natureza do entorno, que respeitando a geomorfologia, conformavam a paisagem concreta.

Deste modo o centro de Salvador não foge às características das cidades portuguesas do século XVI nas Américas. Uma cidade ao lado de uma baía, pois, antes de tudo, a cidade teria que ser um bom porto. Sua existência se justificava em ser escala, passagem e abrigo para as embarcações que faziam as rotas marítimas portuguesas. Sua implantação da cidade portuguesa sugere uma forte conveniência na escolha do lugar.

Estas idiosincrasias de cidade portuguesa, preservadas no tempo, são as responsáveis pela chancela de Patrimônio da Humanidade. Deste modo, pertencendo à poligonal de tombamento do centro histórico, o atual edifício da FMB,

participa desta realidade histórica, com uma história particular de edifício monumental, um dos maiores monumentos do nosso centro histórico – dividindo com os conventos e mosteiros este lugar – tendo, no entanto uma localização singular e de destaque - o Terreiro de Jesus e sua lateralidade com a atual Catedral de Salvador.

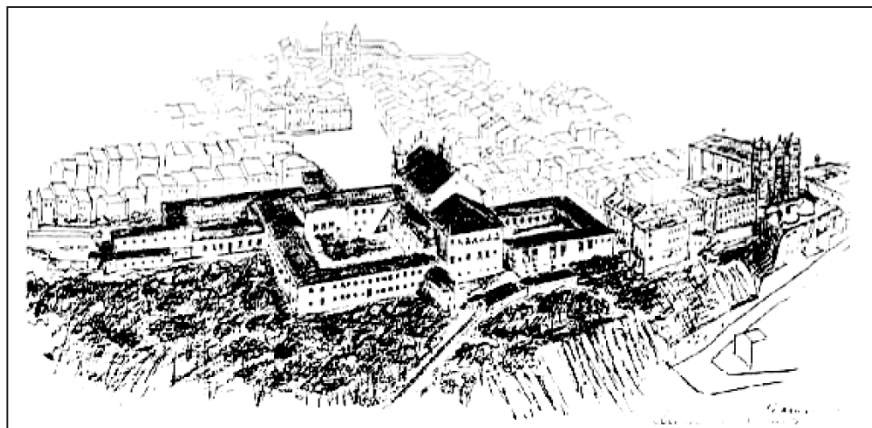
Entretanto, todas estas características descritas anteriormente não foram suficientes para que o edifício chamasse a atenção dos órgãos competentes para um tombamento individual, talvez porque ele se destaque dos demais enquanto singularidade tendo como expressão um apelo neo-clássico não uniforme, ou talvez porque o patrimônio ainda seja entendido como algo datado e de características homogêneas de uma época, e nesse sentido nosso edifício de fato difere dos demais, pois na sua história de vida várias superposições significativas, anexos e edifícios complementares que requalificam e atualizam a estética arquitetônica para um período específico.

Deste ponto de vista vamos confirmar na história do edifício (ou dos edifícios), que trata-se de uma construção que teve sua ocupação marcada por vários momentos de transformações de uso em sua história, e desagregados espaços – separação da Catedral e todo o complexo monumental da denominada área Nobre, bem como lhes foram agregados áreas – terrenos lindeiros comprados na rua Alfredo de Brito pela então FMB para a construção da grande ampliação do edifício no início do século XX.

Entendemos que das várias mudanças sofridas, duas foram as que redirecionaram o edifício para suas grandes mudanças físicas. A primeira é quando edifício deixa de ser religioso e passa a ser laico. O então edifício católico, Colégio dos Meninos da Companhia de Jesus, com a expul-

são dos jesuítas do Brasil no final do século XVIII, passa para controle da Ordem Secular, como todo o patrimônio dos Jesuítas. A Ordem Secular era detentora de varias propriedades, como a Igreja da Sé e o Palácio Episcopal bem próximo da mesma, passando o Colégio Jesuítas a ser mais um patrimônio dentre os existentes. Com a chegada da Família Real ao Brasil no início do século XIX, esse grande edifício passará a abrigar o Colégio Medico Cirúrgico, por determinação real, transformando-se em Faculdade, em 1832, mantendo, curiosamente, o seu uso educacional.

Figura 1. Colégio dos Meninos da Companhia de Jesus. Primeira metade do século XVIII.



Fonte: Imagem extraída de Costa ⁽²⁾.

A segunda mudança estrutural é quando acontece o incêndio, na quinta-feira 2 de março de 1905 causando significativos estragos e perdas materiais. Os inúmeros esforços de reconstrução são constatados na sessão da Congregação da Faculdade de Medicina do dia 22 de março de 1905, vinte dias depois, onde se registra:

O Sr. Director referiu-se ao incendio havido no edificio da Faculdade em a noite de 2 do corrente mez de Março, identificou-se com os seus collegas por tão lutuoso acontecimento e mencionou as providencias tomadas a respeito, accentuando principalmente o acto benemerito do Governo abrindo um credito extraordinario de 600 contos para a reconstrucção immediata do estabelecimento, cuja historia necessariamente haveria de ficar d'ora avante dividida em duas grandes phases, anterior e posterior ao incendio...⁽¹⁾

Esse momento, somado as intenções de crescimento da então renomada Faculdade de Medicina da Bahia, que já havia comprado vários lotes na Rua das Portas do Carmo (atual Rua Alfredo de Brito) com a intenção de ampliar, consolida a envolvimento do importante engenheiro da época Dr. Theodoro Sampaio quem traçou importantes planos para a reconstrução. Esses fatos trarão em seu bojo a necessidade de uma intervenção mais significativa e de

grande magnitude, indo a então FMB recorrer ao arquiteto francês instalado em São Paulo, professor fundador da Escola Politécnica de São Paulo, com vasta atuação em todo o território nacional, o conhecido professor Victor Dubugras, para a elaboração do projeto.

Victor Dubugras e a nova modernidade

O convite do arquiteto de atuação paulista para a realização do projeto de ampliação da FMB, Victor Dubugras, demonstra o quanto visionária era a intenção desta faculdade em construir um edifício de seu tempo, indo buscar em São Paulo o que havia de mais avançado e de reflexo de qualidade em edifícios públicos. Uma proposta que trazia como caráter um racionalismo construtivo. Conhecido como um grande precursor do modernismo brasileiro Dubugras demonstrava em sua obra uma preocupação de modernizar e racionalizar o projeto arquitetônico.

Segundo Nestor Goulart Reis⁽⁴⁾ (p. 30), Dubugras foi um arquiteto representativo da produção arquitetônica paulista que “desempenhou papel fundamental no desenvolvimento de uma mentalidade racionalista na arquitetura de São Paulo e no uso do concreto, com objetivos de modernização arquitetônica”. Ao contratar tal projeto a FMB esta-

rará participando de um momento de mudanças nas verdades construtivas de uma época, onde as formas de implantação da arquitetura no lote urbano esta sendo questionada pela necessidade de deixar a bidimensionalidade – fachada -, do edifício geminado que ocupa todo o lote, compondo assim uma fachada continua no limite do espaço publico, para alcançar a tridimensionalidade – volume -, frente ao espaço urbano. Um desejo de participar e atualizar o edifício para uma expressão do século que se iniciava, o século XX.

...“Uma das características de suas obras é exatamente a intensa exploração das possibilidades de volumetria, abertas pelas novas formas de implantação dos edificios nos terrenos e pelas novas técnicas construtivas.”⁽⁴⁾ (p. 62).

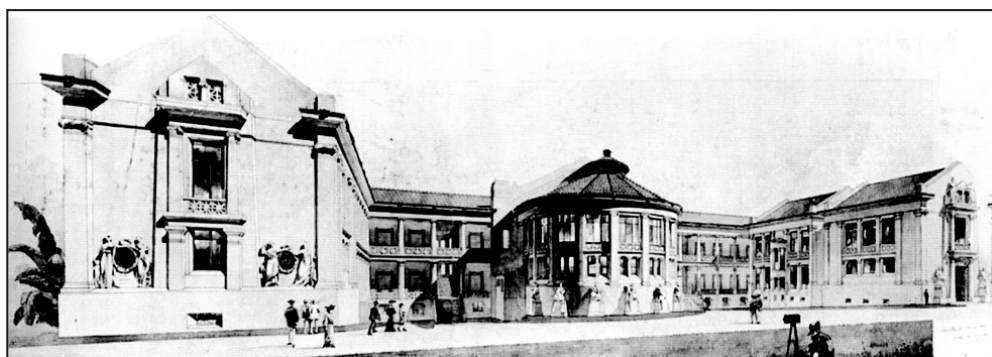
Ao analisar a produção de Dubugras, Nestor Goulart Reis⁽⁴⁾ situa o edifício da Faculdade de Medicina na Bahia como da fase do início do século XX que denominou – racionalismo construtivo e modernismo – quando o arquiteto faz uma primeira simplificação, das heranças acadêmicas trazidas do século passado, na busca das novas tendências da construção – o concreto. Nesse momento, o arquiteto experimenta um forte caráter de racionalismo em sua obra.

Entretanto, esta simplificação de linguagem que não significava o enquadramento das propostas em geometrias simples, pelo contrario. Sua obra continua experimentando volumes, complexas relações entre planos e simetrias, for-

temente relacionada com as perspectiva urbana a partir da implantação no lote. Obra que manifesta uma extensa exploração de possibilidades volumétricas que se mostra pela nova possibilidade de implantação no lote urbano, considerada como a grande contribuição da arquitetura comum no início do século XX.

Para Goulart Reis⁽⁴⁾(p. 64), no caso do projeto para a Faculdade de Medicina da Bahia, “(...) o arquiteto utilizou vários elementos do partido que havia elaborado para o ginásio Ribeirão Preto. Mas, nesse caso, sobre a simplicidade anterior, aplicou alguns elementos decorativos do repertório acadêmico, provavelmente por se tratar de um edifício com preocupações de monumentalidade e por ser necessário estabelecer uma ligação com o corpo remanescente do antigo Colégio dos Jesuítas, que lhe ficará ao lado (A FMB foi fundada no antigo pavilhão do colégio, destruído em parte no início do século por um incêndio, o que exigiu sua reconstrução). Os diferentes corpos do edifício e os elementos construtivos eram praticamente os mesmos do Ginásio Ribeirão Preto. Era, de fato, praticamente o mesmo partido. Na parte da entrada, foram dispostos vários pavilhões ao redor de um corpo saliente, de forma circular ladeados também por galerias com alpendres. O tratamento acadêmico limitou-se a estabelecer arremates de capitéis, nas pilastras e nas colunas, bem como elementos de arremate nos peitoris dos alpendres, tirados da arquitetura romana. No mais, o mesmo tipo de edifício, com algumas janelas rasgadas de alto a baixo e seus frontões envidraçados.”

Figura 2. Perspectiva do Projeto da Faculdade de Medicina da Bahia, 1905. Victor Dubugras.



Importante destacar que a perspectiva feita por Dubugras para a FMB, não transmite a localização real do local onde seria construído o projeto, o nosso centro histórico. Esta rua Alfredo de Britto, que liga o Terreiro de Jesus ao Largo do Pelourinho, é uma rua estreita, que ao longo de toda ela temos sobrados geminados e no limite do lote, compondo uma típica fachada urbana, característica de nossos centros urbanos, centros herdeiros de um fazer de cidade portuguesa. Suas ruas estreitas e de sobrados geminados, não permitiria uma perspectiva com tanta profundidade de campo como a que encontramos no desenho acima.

Assim fica também demonstrado o desejo do arquiteto que seu edifício tivesse uma grande perspectiva de visualização, uma intencionalidade clara que reforça as pretendida implantação do conjunto no lote. Um lote atípico no centro de Salvador, um lote que é resultado da compra de vários solares vizinhos, para a construção moderna e monumental da “nova” FMB, a Faculdade de Medicina da Bahia do século XX.

O convite a Victor Dubugras para conceber o projeto de ampliação da FMB, trazia o desejo de atualização e modernidade da comunidade medica baiana, uma aliança que teve sucesso em seus propósitos, e que trouxe para o centro histórico, um edifício de singular monumentalidade, tecnologia e novas técnicas construtivas dos até então conhecidos na Bahia.

Entendendo o edifício e sua herança superposta

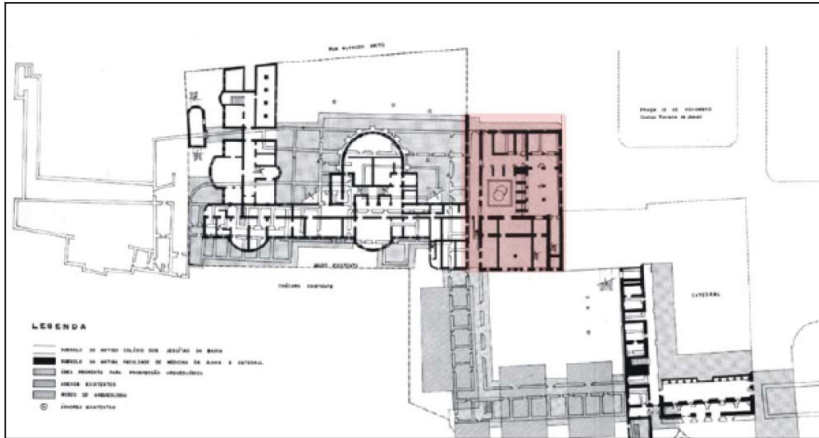
Pouco sabemos da edificação do Colégio dos Meninos da Companhia de Jesus, fundada em 1551, que funcionou neste edifício em sua sede baiana, ou em parte dele, até finais do século XVIII, quando da expulsão dos jesuítas do Brasil.

Em 2005, a detalhada tese de mestrado de Costa⁽²⁾(p. 115), busca compreender a evolução do Colégio dos Jesuítas no tempo com o crescimento urbano de Salvador em sua direção norte, através das iconografias do período. Entretanto, fica claro em suas considerações finais que algumas prospecções seriam fundamentais para confirmar as hipóteses de crescimento por ele apontadas.

Vestígios históricos podem ser apreendidos ao contemplarmos as abobadas de arestas em tijolo maciço do Museu de Antropologia localizado no subsolo da ala Nobre desta Faculdade. Essas abobadas estão dispostas ao redor do pátio da cozinha, assim identificado pela presença da cisterna que foi encontrada através de algumas prospecções realizadas pelo próprio museu. O segundo pátio, o suposto pátio de maiores dimensões, era o destinado a meditação dos seminaristas foi totalmente destruído com a construção dos anexos.

Com a Chegada da Corte Real Portuguesa, em 1808, foi determinado que o antigo Colégio dos Jesuítas passasse a albergar o Colégio Medico Cirúrgico, e em 1832 passaria a condição de Faculdade. As adaptações físicas ocorridas nesse período são de difícil controle. Algumas intervenções registradas em nótulas e atas de reuniões da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia constataam abertura de portas, incorporação de janelas, reparos em forros e assoalhos etc. em espaços como a “Bibliotheca” e o “Amphitheatro” Anatômico, onde não foi possível correlacionar esses locais

Figura 3. As imagens das várias superposições sofridas pelo edifício (Costa, 2005).



com os espaços atuais. As imagens mostram as instalações da Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX, sendo que estudos e análises da iconografia da cidade, determinam sua propriedade até uma travessa ou rua paralela à Rua das Portas do Carmo (atual Rua Alfredo de Britto).

Figura 4. O Terreiro de Jesus -1808 - Bahia. Desenho assinado por O. Torres e datado de 1956. Dedicado pelo autor “À Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia” (Acervo da Faculdade de Medicina da Bahia).



Figura 5. O Terreiro de Jesus no século XIX. Óleo sobre tela de Diógenes Rebouças (sec. XX), s.d. Acervo da Faculdade de Medicina da Bahia.



Entretanto é conhecida o prestígio que este curso alcançou de reconhecimento em todo o Brasil. Nos finais do século XIX, segundo Marcio Correia Campos (em “folder” de inauguração da Restauração da Ala Nobre da FMB em Julho 2009),

“a consolidação do curso de Medicina pode ser constatada em dois aspectos: primeiro, a expansão de suas atividades na cidade através do uso dos hospitais da Santa Casa (o hospital da Santa Casa à Rua da Misericórdia) e o hospital Santa Izabel em Nazaré como hospitais escola; segundo, a criação no mesmo edifício dos cursos de Farmácia e Odontologia.”

Como já vimos anteriormente, é na virada do século XIX para o XX quando se dará a maior transformação do edifício se estabelecendo a nova expressão formal do conjunto e que chegará aos nossos dias.

A partir de 1893, essas mudanças, inicialmente a cargo do arquiteto Francisco Azevedo Caminhoá, ira harmonizar as fachadas do Terreiro de Jesus dentro de um apelo neoclássico. Também é de responsabilidade deste arquiteto os dois anexos construídos no fundo do Salão Nobre, vazio do suposto grande pátio do seminário jesuítico.

Figura 6. O Largo do Terreiro de Jesus – Faculdade de Medicina da Bahia depois de 1905. Fotografia s.d. (Acervo da Faculdade de Medicina da Bahia).



A monumentalidade proposta por Dubugras teria que se somar a esses edifícios existentes, formando assim o conjunto da FMB. Apesar de identificarmos em seus interiores as várias fases de esta longa e movimentada história, o edifício da virada do século passado conseguiu alcançar uma harmônica expressão formal, que chegará como sua expressão arquitetônica até o século XXI.

Importante destacar que com a mudança da Faculdade de Medicina da Bahia para o Vale do Canela, estabelecida supostamente pela necessidade de aproximação com o Hospital das Clínicas e do próprio crescimento desta faculda-

de, o complexo do Terreiro foi decaindo até chegar a queda da cobertura do Anfiteatro Alfredo de Britto na década de 1980. Neste momento, a Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Escola Oficina de Salvador – EOS da Faculdade de Arquitetura montaram um projeto de recuperação da FMB através da estruturação da própria EOS, ocupando os espaços do edifício em arruinamento e através do treinamento de mão de obra, restaurando o conjunto da FMB. Uma restauração que iniciou-se pelas áreas mais destruídas, a Ala Nordeste seguida pela Biblioteca, ambas alas pertencentes ao projeto de Victor Dubugras.

Esta superposição de épocas, arquiteturas, estilos, tipologias construtivas, materiais construtivos, cores, transformações, restaurações, etc., foram constatadas durante o processo de levantamento físico. Através das prospecções e intervenções no edifício histórico, vão se revelando os processos construtivos, possibilitando assim algumas datações de parte do complexo da FMB. As técnicas construtivas de determinadas paredes, fundações ou tabuados, facilitam um entendimento construtivo da historicidade do edifício, e de suas relações com parte da história que chegou até nós.

A nova intervenção – equilibrando espaços

A intervenção arquitetônica num edifício de relevante importância como a Faculdade de Medicina torna-se um grande desafio quando constatamos na sua origem, história e atualidade a atribuição de significativos valores materiais e imateriais. Portanto, a definição dos princípios conceituais deste projeto de restauração demandou o entendimento da essência da sua estrutura física na visão mais ampla do conjunto, mesmo que as ações projetuais solicitadas estivessem restritas a uma das duas etapas de intervenção, previstas para a total restauração do Complexo Monumental da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. O entendimento do objeto permitiu determinar os fluxos, acessos e possibilidades de funcionamento do edifício como um todo. Importante assinalar que hoje o edifício alberga não apenas setores da Faculdade de Medicina da Bahia, mas também o Museu Afro-Brasileiro da UFBA, como o Museu de Etnologia e Arqueologia da mesma Universidade^(A).

A nova intervenção se fundamenta, conceitualmente, numa leitura do edifício como uma colagem de momentos históricos. O mesmo configura-se por espaços de alto valor artístico patrimonial e de outros espaços, onde se pode perceber a carência de valores estéticos. A proposta visa a valorizar os espaços nobres consolidados, através da sua restauração e recuperação dos seus bens móveis, estruturando-os para o contemporâneo. Por outro lado, a proposta se dedica a, através da espacialidade contemporânea, agregar valor estético aos espaços carentes, com intervenções de ca-

ráter reversível. Estas posturas têm como objetivo principal tornar o conjunto mais permeável e participativo com o seu entorno – o Centro Histórico – e, ao mesmo tempo, equilibrá-lo esteticamente. Para isso, é premissa da proposição a conservação e a integração do conjunto arquitetônico e das áreas externas que a ele estão relacionadas.

Estes princípios foram aplicados e consolidados ao longo da primeira etapa projetual direcionada à Ala Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia, que em seu nome explicita os valores estéticos que ainda preservam seus espaços. Dentre estes espaços encontram-se: o Salão Nobre, a Sala da Congregação, a Sala dos Lentes, a Sala da Diretoria, a Sala do Secretário e os museus anteriormente mencionados.

Gráfico 1. Proposta de trabalho na restauração da Ala Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.



Novas tecnologias na solução de problemas históricos

A situação encontrada de progressiva deterioração dos espaços da Ala Nobre da FMB nos obrigou a uma superposição de etapas de acordo com a urgência e prioridade de ações emergenciais. Assim, aconteceram paralelamente atividades de cadastro, diagnóstico, projeto, orçamento, licitação e execução de obras, focando estrategicamente um dos espaços mais importantes a serem restaurados: o **Salão Nobre**. Este magnífico espaço tinha sofrido algumas intervenções emergenciais executadas (em consonância com os recursos disponíveis) pela EOS, no que diz respeito ao escoramento da estrutura de cobertura que ameaçava ruir, à proteção dos bens integrados como cadeiras, guardacorpos, lustres, arandelas, ornamento do forro e parte das pinturas parietais.

O projeto de intervenção no Salão Nobre esteve voltado, primeiramente, para a eliminação do agente provocador de 90% das patologias detectadas, a água de chuva, proveniente de sucessivas infiltrações. A falta de manutenção, característica dos edifícios pertencentes ao Poder Público, contribuiu para esta situação se agravar. A resposta foi dada através de um efetivo e vasto sistema de drenagem, que na sua implantação modificou pontualmente a tipologia construtiva encontrada no telhado, facilitando ao mesmo tempo as condições mínimas de locomoção para garantir a manutenção e limpeza da calha de drenagem.

^(A) **Nota do Editor:** Resolução do Conselho Universitário, de 7 de Março de 1994 (Processo nº 073174/1993) determina que seja providenciado “por etapas e mediante cronograma”, a ocupação das dependências do prédio pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Figura 7. Recuperação da cobertura do Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.



A cobertura e sua estrutura de sustentação, altamente infestadas de insetos xilófagos (cupins), tinham cedido até 28cm, em alguns pontos, evidenciando a perda da sua resistência mecânica, o que afetou consideravelmente a estrutura de forro. A recuperação contemplou a execução de próteses de madeira em todas as cabeças das tesouras fixadas através de chapas e parafusos metálicos, possibilitando assim a recolocação e alinhamento da estrutura de cobertura para a posterior execução da estrutura de suporte, totalmente nova, das novas telhas, devidamente ancoradas com grampos metálicos e evitar o seu futuro deslocamento.

Projetou-se uma nova infraestrutura técnica que permitisse a adequação do salão às novas exigências como: sistema de ar condicionado, isolamento acústico, rede elétrica e equipamentos de sinalização de emergência e combate a incêndios, de acordo com as especificidades dos bens a serem protegidos. As novas solicitações de cargas provenientes do novo sistema de ar condicionado, por exemplo, demanda-

ram a implantação de um sistema estrutural secundário que suportasse o maquinário previsto e ao mesmo tempo se integrasse às estruturas pré-existentes. Apesar destes dois últimos itens não terem sido executados na primeira etapa de obras, já foram criadas as condições para sua futura locação. A inserção destes equipamentos esteve sempre acompanhada de critérios restaurativos que visavam à preservação da ambiência interna do salão, valorização dos seus valores artísticos e estéticos e a manutenção da ambiência externa contida no tombamento coletivo do imóvel. Por isso as redes necessárias foram estudadas e localizadas de forma estratégica, devido ao comprometimento do espaço ante a presença das pinturas em todas as paredes. Áreas técnicas deslocaram-se para zonas do telhado onde não é possível ter contato visual por parte dos transeuntes do Centro Histórico e usuários do Complexo. O forro foi totalmente desmontado para sua restauração e posteriormente recolocado através do preenchimento das partes faltantes.

Figura 8. Recuperação do forro do Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.



A recuperação dos bens integrados do salão demandou muita dedicação e profissionalismo. As cadeiras receberam próteses e foram estabilizadas estruturalmente junto com a remoção de elementos oxidados e limpeza mecânica e química. Os lustres foram totalmente desmontados e providos de nova instalação elétrica, assim como a devida limpeza das suas partes componentes. Já as pinturas parietais requere-

ram um trabalho de pesquisa autoral exaustivo assim como a retirada das raízes provenientes da vegetação proliferada, estabilização da argamassa despreendida, consolidação das pinturas em melhor estado de conservação, obturação, nivelção e regularização das superfícies para complementação da pintura em processo avançado de desgaste, dentre outros procedimentos.

Figura 9. Recuperação das Pinturas Parietais do Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.

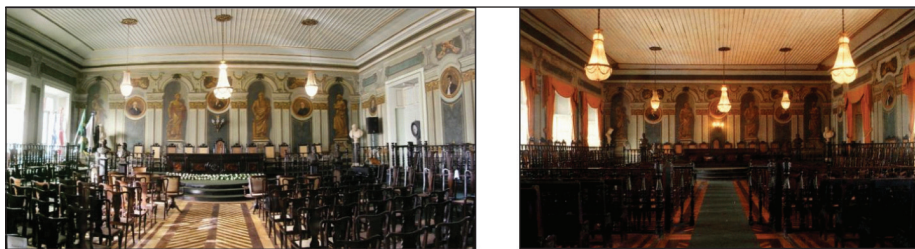


Antes

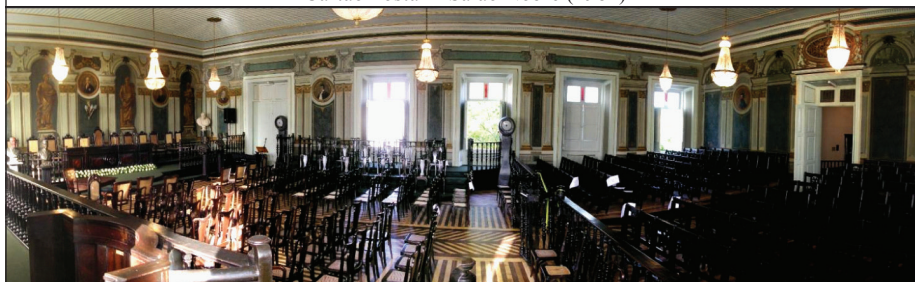


Depois

Figura 10. Recuperação da ambiência do Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia, segundo fotos de 1982 e de 2008.



Cartão Postal – Salão Nobre (1982)



Fotografia em 18 de Fevereiro de 2008

A restauração do Salão Nobre envolveu vários profissionais de diversas áreas de atuação durante 10 meses de trabalho intenso (maio 2007 – fevereiro 2008), o que culminou na devolução à Academia Baiana de Medicina deste importante espaço, palco de relevantes acontecimentos históricos, no dia do Bicentenário da Faculdade de Medicina.

Com a mesma dedicação foi encarada a restauração dos outros espaços constituintes da Ala Nobre. Dando seguimento às soluções adotadas na cobertura do Sa-

lão Nobre, a Ala Nobre foi provida em todo seu perímetro de um sistema de drenagem que possibilita deslocar e realizar a manutenção devida. Atenção especial demandou a cobertura de vidro do pátio, onde se localiza a escada principal de acesso, sendo que, além de garantir sua impermeabilidade à água de chuva, foi incorporada uma maior transparência e uma eficiente saída do ar quente, através de princípios simples de ventilação que proporcionaram conforto térmico e ambiental.

Figura 11. Restauração do “hall” do Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.



Figura 12. Recuperação da escada e cobertura de vidro da Ala Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.



O sistema de distribuição elétrica encontrado aleatoriamente na Ala Nobre, e implantado de forma aparente, foi objeto de preocupação desde a fase inicial de projeto, devido aos riscos eminentes de incêndio e à descaracterização produzida. A resposta previu a centralização, localização e organização dos caminhos e passagens das redes necessárias para a infraestruturação do edifício. As redes hidro-sanitárias, elétricas, rede lógica, telefone, sistema de combate a incêndio (hidrantes, extintores e detectores de fumaça) foram dispostas de forma interligada através de "shafts" previstos integralmente aos espaços com pouco valor estético (sala de acervo, sanitários, etc.) e do aproveitando dos sótãos das coberturas. Outras áreas técnicas foram criadas e inseridas discretamente para a

locação das unidades condensadoras de ar condicionado, previsto para salas administrativas e de caráter docente. O edifício foi provido de sanitários públicos e privativos nos espaços administrativos e na diretoria.

Alguns registros de pinturas parietais em outras salas da Ala Nobre induziram ao descobrimento de algumas pinturas decorativas e artísticas durante a restauração dos forros em madeira. A partir daí desencadeou-se uma série de prospecções que possibilitaram a recuperação de forros de considerável valor artístico, como o forro da Sala do Secretário, que foi totalmente restaurado. Deu-se continuidade às prospecções pontuais nas paredes, com finalidade didática, até a futura captação de recursos que financiem sua necessária restauração.

Figura 13. Prospecções das pinturas e recuperação de forros da Ala Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia.



As fachadas, pisos, corredores, grades, arcadas em pedra, mármore, portas e janelas foram restauradas conforme as premissas de preservação da sua integridade, elementos decorativos, tipologias e técnicas construtivas.

As obras foram concluídas num prazo de 16 meses (março 2008 – julho 2009) e inauguradas em Sessão Solene da Congregação da secular Faculdade de Medicina da Bahia em 01 de julho de 2009.

Figura 14. Recuperação da fachada principal da Faculdade de Medicina da Bahia.



cina para a sobrevivência com integridade de um edifício com este valor histórico em nosso centro histórico, mesmo com a consciência do valor simbólico deste ato, por entender que este é capaz de estruturar os cuidados especiais, e somente com uma atividade de dinamismo e de grande respaldo acadêmico poderá se manter no tempo com dignidade.

A segunda ação foi a iniciativa da Reitoria desta universidade em provocar, articular e estruturar um projeto

de captação de recursos junto ao Ministério de

Cultura, através da Lei Rouanet, para a captação junto a PETROBRAS do recurso para esta realização, reconhecendo, não apenas a sua origem, como a importância em dar continuidade ao simbólico Edifício da Faculdade Medicina do Terreiro de Jesus, nossa primeira Faculdade de Medicina do Brasil.

E como terceira ação, a decisão de compreender o edifício em sua busca de contemporaneidade tecnológica, espacial e distributiva, uma busca constante na história deste edifício em especial, que vocês puderam acompanhar algumas dessas manifestações ao longo deste artigo, e que, nos como arquitetos, não poderíamos deixar de considerar.

Salientamos que as instituições competentes se conscientizem da necessidade de ações e políticas públicas que incentivem a manutenção dos monumentos restaurados, com o intuito de tornar os grandes investimentos no patrimônio artístico e cultural mais sustentáveis, e o que é mais importante, a preservação da história e a cultura do povo baiano.

Quanto ao edifício específico da FMB, podemos salientar três ações estruturantes para o exitoso processo que presenciamos deste patrimônio – o Complexo Monumental da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Inicialmente, a importância da decisão de retomada da sede mátria por parte da direção da Faculdade de Medi-

Referências

- 1) Britto ACN. Incêndio da Faculdade de Medicina da Bahia em 1905. Disponível em 11/12/2009 em <http://www.ibhmca.org.br/> (site do Instituto Bahiano de História da Medicina e Artes Afins).
- 2) Costa CAS. A influência do Colégio dos Jesuítas na configuração da malha urbana de Salvador - Ba (1549-1760). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco/Departamento de História, 2005.
- 3) Fernandes JM. Sistemas urbanos ibero-americanos de influência espanhola e portuguesa; idiossincrasias. In: Anais do II Congresso Iberoamericano de Urbanismo, Barcelona, Março de 1988.
- 4) Reis NG. Racionalismo e Proto-Modernismo na obra de Victor Dubu-gras. FBSP: São Paulo, FBSP,1997.